

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

# ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

## **Heráclito Latino.**<sup>1</sup> *Um caso de estudo*

Lucia Saudelli  
(Universidade de Paris IV Sorbonne)  
trad. de Carlos Lemos (OUSIA)

**RESUMO:** *Heráclito Latinus* é a primeira edição francesa de um corpus de testemunhos latinos acerca do filósofo Heráclito de Éfeso. O trabalho realizado até o momento permitiu-nos descobrir textos inéditos sobre Heráclito e estudar as diversas implicações de sua recepção latina. O caso de estudo que escolhemos é uma passagem de Sêneca que testemunha a doutrina heraclítica dos “rios”. Um estudo comparativo deste testemunho e das fontes gregas de que dispomos permite-nos formular a hipótese de que no escrito original de Heráclito havia uma dupla de aforismos sobre os rios, e que o texto sobre as “águas” não era necessariamente seguido pelo das “almas”, mas talvez por outra sentença. Nosso estudo permite-nos também afirmar que esse aforismo duplo era um exemplo, entre outros, da doutrina heraclítica da unidade dos contrários que caracteriza, ontologicamente e logicamente, toda a realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Heráclito, Sêneca, rios, contrario.

**RÉSUMÉ:** L' « Heraclitus Latinus » est la première édition française d'un corpus de témoignages latins sur le philosophe Héraclite d'Éphèse. Le travail accompli jusqu'à présent nous a permis de découvrir des textes inédits sur Héraclite, et d'étudier les divers enjeux de sa réception latine. Le cas d'étude que nous avons choisi est un passage de Sénèque qui témoigne de la doctrine heraclitienne des « fleuves ». Une étude comparative de ce témoignage et des sources grecques dont nous disposons nous permet de formuler l'hypothèse que, dans l'écrit original d'Héraclite, il y avait un couple d'aphorismes sur les fleuves, et que le texte sur les « eaux » n'était pas forcément suivi par celui sur les « âmes », mais peut-être par une autre sentence. Notre étude nous permet aussi d'affirmer que ce double aphorisme était un exemple, entre autres, de la doctrine heraclitienne de l'unité des contraires qui caractérise, ontologiquement et logiquement, toute la réalité.

**MOTS-CLÉS :** Héraclite, Sénèque, fleuves, contraire.

No âmbito do projeto ANR “pré-socráticos gregos, pré-socráticos latinos” da Universidade Paris-Sorbonne, estamos preparando a primeira edição de um corpus de testemunhos latinos dos filósofos pré-socráticos: *Praesocratica Latina*. Nosso trabalho tem três fases principais: seleção, classificação e apresentação dos textos.

<sup>1</sup> Conferência apresentada no âmbito do acordo de cooperação Capes/Cofecub “AS ORIGENS DA LINGUAGEM FILOSÓFICA: Estratégias retóricas e poéticas da sabedoria antiga.”

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

O primeiro passo é selecionar textos para editar, em relação com a coleção de referência (*Die Fragmente der Vorsokratiker*, de Diels-Kranz), e com as edições principais dos pré-socráticos. Estamos decididos de antemão a incluir na coleção pelo menos os quatro pré-socráticos mais importantes da tradição latina: Heráclito, Demócrito, Empédocles e Pitágoras; no que diz respeito às fontes, no entanto, vamos considerar, além de filósofos como Cícero e poetas como Lucrécio, mesmo retóricos menores e apologistas cristãos. Identificamos, de início, todas as passagens onde o nome do pré-socrático (Heráclito, por exemplo) é explicitamente mencionado, excluindo os casos em que há claramente um homônimo, e então adicionamos à coleção os textos que se referem a ele implicitamente, mas sem que nenhuma dúvida fosse possível na sua identificação; e também pesquisamos as passagens que apresentam termos técnicos (fogo, por exemplo) utilizados especificamente pelo pré-socrático que se está editando. Uma primeira dificuldade que surge é a correspondência de palavras-chave do grego com os termos latinos que as traduzem. Mas o principal problema é, provavelmente, a quantidade de reminiscências que testemunham a assimilação latina (por exemplo, neo-estoica) de uma doutrina pré-socrática (heraclítica, por exemplo).

A segunda fase do nosso trabalho é fazer o corte dos textos. É determinar precisamente a porção do testemunho a ser editado e, mais especificamente, definir o microtexto e o macrotexto. Precisamente é o editor que se incumbe o dever de estabelecer o que se refere ao autor pré-socrático e o que pertence à fonte latina; e decidimos não marcar a diferença, em termos de digitação, entre o texto citado e o contexto citador. Também nos perguntamos se seria preciso reproduzir um contexto mais amplo, ou antes, restringir ao máximo os limites do testemunho, a fim de obter o que é chamado de “núcleo citacional”. Mas, na tradição latina, as citações verbais dos pré-socráticos são raras, e o interesse desta edição é que ela permita estudar a recepção dos autores romanos: o contexto citador deve, pois, ser estendido. Para classificar os testemunhos, optamos pela ordem cronológica das fontes latinas.

A terceira e última fase do trabalho é apresentar a coleção dos testemunhos. Tendo estabelecido os textos, vamos dar a tradução francesa, e os acompanhar de um aparato crítico, depois, de uma bibliografia secundária essencial. Então, vamos escrever uma introdução sobre a fonte latina de um ou vários textos e um comentário sobre cada texto na forma de notas explicativas: É aqui que examinamos e explicamos como o autor latino adota e adapta ao seu propósito, a sua finalidade e ao seu público, os escritos e o pensamento dos primeiros

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

filósofos gregos. Também decidimos acrescentar à coleção outros textos sob a forma de anexos. Finalmente, a edição terá um índice e mesmo vários índices, e um glossário de termos técnicos integrando os equivalentes gregos e latinos.

O primeiro volume de *Praesocratica Latina* é o Heráclito Latino. Ele tem 73 testemunhos sobre a vida, obra e pensamento de Heráclito, dados por vários autores latinos antigos, de Varrão a Santo Agostinho. O trabalho feito até agora tem-nos permitido descobrir novos textos sobre Heráclito, mas também estudar utilizações singulares e interpretações novas de sua filosofia. Varrão (*Antiq.* 8, 4), por exemplo, explicando o segundo gênero de teologia, ou seja, o discurso da física sobre o divino, diz que ele consiste em definir a natureza dos deuses “se eles são feitos de fogo, como acredita Heráclito” (*ex igni sint, ut credit Heraclitus*) ou então números, ou ainda átomos etc. Esse testemunho, o primeiro de nossa coleção, é um inédito, porque não aparecem na coleção de fragmentos pré-socráticos de Diels-Kranz, nem nas edições *maiores* de Heráclito de M. Marcovich e S. Mouraviev.

Cícero, por sua vez, insere Heráclito na grande doxografia do *Lúculo* (118, 18), onde tenta demonstrar que os filósofos dogmáticos discordam em tudo, notadamente na questão dos princípios de todas as coisas: “para Heráclito [o princípio] é o fogo” (*Heraclitus ignem*). Em outras passagens, Cícero (*Fin.* 2, 15, 7) se refere ao estilo emblemático e enigmático de Heráclito, “que foi apelidado de ‘Obscuro’, pois tratou da natureza de maneira obscura demais” (*cognomento qui σκοτεινός perhibetur, quia de natura nimis obscure memoravit*); para o Arpinato (*Nat. Deor.* 1, 74, 8, 3, 35, 2; cf. *Div.* 2, 133, 2), Heráclito é o exemplo, na retórica, da obscuridade intencional, isto é, aquela do sujeito que fala e não do objeto tratado. O único texto de Heráclito citado *verbatim* se acha nas *Tusculanas* (5, 105, 1), onde Cícero evoca Hermodoro de Éfeso, que foi expulso por seus concidadãos com este discurso: “que nenhum entre nós seja excelente; e se alguém se destaca, deixá-lo ir para outro lugar e para perto de outras pessoas” (*nemo de nobis unus excellat; sin quis extiterit, alio in loco et apud alios sit*). Cícero dá aqui uma citação literal do fragmento de Heráclito DK 121, que também é citada por Estrabão e Diógenes Laércio (ἡμέων μηδὲ εἰς ὀνήιστος ἔστω, εἰ δὲ μή, ἄλλη τε καὶ μετ’ ἄλλων).

Lucrécio, por sua vez, no primeiro livro do *De rerum natura* (1, 635 e ss.) anuncia o objeto de sua pesquisa, ou seja, libertar o homem do medo dos deuses, mostrando que na natureza tudo passa sem a intervenção divina, pela ação de leis eternas e imutáveis. Lucrécio, portanto, incorpora os princípios básicos da teoria de Epicuro: nada nasce do nada e o universo é composto de matéria e de vazio. Pretender explicar a natureza de maneira

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

diferente, através da introdução de outros princípios criadores, não faz sentido, segundo Lucrécio: Heráclito, Empédocles, Anaxágoras e os outros estão grosseiramente equivocados. Heráclito e sua doutrina do fogo são o primeiro alvo da crítica de Lucrécio, “pois aqueles que pensaram que a matéria das coisas era o fogo, e que somente a partir do fogo ela se constitui inteiramente, é evidente que eles estão longe da verdadeira explicação” (*Quapropter qui materiem rerum esse putarunt ignem atque ex igni summam consistere solo, magno opere a uera lapsi ratione uidentur*).

Sêneca, contudo, é o primeiro autor romano que testemunha a figura – ou seja, a representação lendária e/ou tradicional – de Heráclito como o filósofo que chora e de Demócrito como o filósofo que ri. Em *De tranquillitate animi* (15, 2, 4), Sêneca aconselha seu discípulo Sereno a não ficar com raiva contra a atitude da multidão: “Então, devemos habituar-nos achar ridículos, e não odiosos, todos os vícios do vulgo, e imitar antes Demócrito que Heráclito. Este, com efeito, toda vez que aparecia em público, chorava, aquele, por outro lado, ria” (*In hoc itaque flectendi sumus, ut omnia uulgi uitia non inuisa nobis sed ridicula uideantur et Democritum potius imitemur quam Heraclitum. Hic enim, quotiens in publicum processerat, flebat, ille ridebat*). A imagem do Heráclito que chora também retorna no *De ira*, 2, 10, 5.

Mas Sêneca também nos dá e, especialmente, duas citações verbais de Heráclito, em suas cartas a Lucílio. Na Epístola 12, percebendo ter envelhecido, ele se entrega a uma reflexão sobre o tempo e sobre o dia, que é a menor parte do tempo da vida humana: “É o que faz dizer Heráclito – que deve o seu apelido à obscuridade do seu discurso: ‘um só dia é igual a qualquer outro [dia]’” (*Ideo Heraclitus, cui cognomen fecit orationis obscuritas, ‘unus’ inquit ‘dies par omni es’*). Essa citação corresponde *grosso modo*, não exatamente, ao fragmento de Heráclito DK 106 dado por Plutarco: “a natureza de cada dia é uma” (φύσιν ἡμέρας ἀπάσης μίαν οὔσαν). A questão que se coloca é se Sêneca tinha acesso a uma fonte direta ou indireta dos ditos de Heráclito, e como ele reproduz e/ou reelabora a sua fonte.

Similarmente para a *Epístola* 58, onde reencontramos um caso de figura semelhante. Sêneca explica aqui o sistema de Platão, e, especificamente, os seis modos de ser baseado na filosofia platônica. Sobre os homens e a vida humana, ele afirma: “Tudo que você vê corre com o tempo. Nada do que vemos permanece. Enquanto que eu digo que isso muda, eu mesmo já mudei. Isto é o que Heráclito diz: ‘Nós descemos e não descemos duas vezes no mesmo rio. Na verdade, o rio mantém o seu nome, mas a água escoou. Isso é mais óbvio sobre o curso d’água que acerca do homem. Mas a nós também, um curso tão rápido nos

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

leva” (*Quidquid vides currit cum tempore; nihil ex iis quae videmus manet; ego ipse, dum loquor mutari ista, mutatus sum. Hoc est quod ait Heraclitus: ‘in idem flumen bis descendimus et non descendimus’. Manet enim idem fluminis nomen, aqua transmissa est. Hoc in amne manifestius est quam in homine; sed nos quoque non minus velox cursus praetervehit*). Para compreender e explicar o texto de Heráclito, conforme determinado por Sêneca, é preciso compará-lo às fontes gregas da doutrina heraclítica do rio. Esse testemunho de Sêneca é o exemplo que podemos tomar como caso de estudo para ilustrar o valor, o interesse e as apostas da recepção latina dos pré-socráticos.

#### CASO DE ESTUDO: OS FRAGMENTOS DOS “RIOS”

O estatuto e a significação do que chamamos de fragmentos “do rio” – ou melhor, “rios” – de Heráclito é uma *vexata quaestio*: o problema é saber se as várias fontes antigas remetem a um único texto ou bem a dois ou mais textos heraclíticos<sup>2</sup>. Eu proponho examinar de forma nova os testemunhos que estão a nossa disposição – incluindo aí os menos conhecidos e menos estudados nesse sentido –, para apresentar algumas novas hipóteses sobre o número e o conteúdo desses fragmentos.

Um dos principais problemas enfrentados por especialistas é que o texto mais literal dos “rios”, o fragmento DK 12, é citado em um trecho muito difícil, tanto em termos de forma como de fundo. Eusébio de Cesaréia, em sua *Preparação Evangélica*, reproduz um extrato doxográfico de Ário Dídimos citando Cleanto e comparando a opinião de Zenão à de Heráclito. Aqui está Cleanto *ap.* Ário Dídimos (fr. 39, Dox. Diels 470 s.) *ap.* Eusébio de Cesaréia, *Præp. Ev.* XV de 20, 2, p. 324, de Praças (SVF I = 141, 519):

περὶ δὲ ψυχῆς Κλεάνθης μὲν τὰ Ζήνωνος δόγματα παρατιθέμενος πρὸς σύγκρισιν τὴν πρὸς τοὺς ἄλλους φυσικοὺς φησὶν ὅτι Ζήνων τὴν ψυχὴν λέγει αἰσθητικὴν ἀναθυμίασιν καθάπερ Ἡράκλειτος· βουλόμενος γὰρ ἐμφανίσαι ὅτι αἱ ψυχαὶ ἀναθυμιώμεναι νοεραὶ ἀεὶ γίνονται, εἵκασεν αὐτὰς τοῖς ποταμοῖς, λέγων οὕτως· «**ποταμοῖσι τοῖσιν αὐτοῖσιν ἐμβαίνουσιν ἕτερα καὶ ἕτερα ὕδατα ἐπιρρεῖ. καὶ ψυχὰ δὲ ἀπὸ τῶν ὑγρῶν ἀναθυμιῶνται.**» ἀναθυμίασιν μὲν οὖν ὁμοίως τῷ Ἡρακλείτῳ τὴν ψυχὴν ἀποφαίνει | Ζήνων, αἰσθητικὴν δὲ αὐτὴν εἶναι διὰ τοῦτο

<sup>2</sup> Cf. J. MANSFELD, «Heraclitus on the Psychology of Sleep and Rivers», *Mnemosyne* 20 (1967), p. 1-29 ; L. VANOIRBEEK, « Que signifie “Entrer dans les fleuves”. Le fr. 12 d’Héraclite », *Revue de philosophie ancienne* VII/2 (1989), p. 149-156 ; D. SIDER, « World Order and Sense in Heraclitus: Fragment One and the River Fragments », em Boudouris, K. J (ed.), *Ionian Philosophy*, International Association for Greek Philosophy, Athens 1989, p. 363-368; A. CAPIZZI, « Il fiume eracliteo secondo Seneca », *Quaderni Urbinati di Cultura Classica* 64 (1990), p. 71-76; J. BARNES, « Spécimen de critique des sources. À propos des sources d’un fragment “connu” d’Héraclite », em M. Canto-Sperber (dir.), *Philosophie grecque*, Paris 1997, p. 76-84 ; L. TARAN, « Heraclitus : The River-Fragments and their Implications », *Elenchos* 20/1 (1999), p. 9-52 ; T. BUCHHEIM, « Feuer und Flüsse. Überlegungen zum Prinzip des Lebens nach Heraklit », dans G. RECHENAUER (cur.), *Frühgriechischens Denken*, Göttingen 2005, p. 174-202 ; S. MOURAVIEV, « Doctrinalia Heraclitea III : Ames, fleuves et exhalaisons (Notes de lecture) », *Revue de philosophie ancienne* 26/2 (2008), p. 40-77.

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

λέγει ὅτι τυποῦσθαι τε δύναται τὸ μέγεθος τὸ μέρος τὸ ἡγούμενον αὐτῆς ἀπὸ τῶν ὄντων καὶ ὑπαρχόντων διὰ τῶν αἰσθητηρίων καὶ παραδέχεσθαι τὰς τυπώσεις· ταῦτα γὰρ ἴδια ψυχῆς ἐστὶ<sup>3</sup>.

αισθητικὴν Wellmann (Diels Mras) : αἴσθησιν ἢ codd. || νοεραὶ ] νεαραὶ Meerwaldt (Marcovich) || τε Diels : γε codd. || τὸ μέρος Viger i.m. (μέγεθος « ἴσ. del. ») : τὸ μέγεθος τὸ μέρος codd. || ὑπαρχόντων ] ὑπερχομένων Viger i.m. (« ἴσ. ») : ὑπερχομένων des Places

Sobre a alma, Cleanto, justapondo as opiniões de Zenão para confrontá-las com as de outros físicos, diz que Zenão define a alma como uma exalação perceptiva, como Heráclito. Querendo mostrar de fato que as almas, exalando, tornam-se cada vez mais inteligente, ele [scil. Heráclito] as comparou com os rios exprimindo-se assim: “**Para aqueles que entram no mesmo rio, afluem outras e ainda outras águas, e as almas por outro lado exalam a partir das coisas úmidas**” (DK B 12). Zenão, como Heráclito, portanto, declara que a alma é uma exalação, e ele a diz perceptiva devido ao fato de que sua parte diretiva em ordem de importância, pode ser impressionada pelos seres e substâncias através dos órgãos dos sentidos e pode receber deles impressões; estas são realmente as propriedades da alma.

Nessa passagem, o filósofo estoico Cleanto argumenta que seu mestre Zenão concebeu a alma como uma exalação, de acordo com Heráclito neste ponto para quem as almas se tornam inteligentes exalando. Essa poderia ser uma paráfrase explicativa e interpretativa da última parte do texto heraclítico: “as almas são exaladas a partir das substâncias úmidas”, isto é, elas se fazem cada vez mais finas, sutis no sentido físico e intelectual. A continuação da introdução de Cleanto de alguma forma parece mais difícil de explicar. De acordo com o filósofo, Heráclito teria comparado as almas aos rios nestes termos “para quem entra nos mesmos rios, afluem outras e ainda outras águas, e as almas, por outro lado se exalam a partir das substâncias úmidas”. No entanto, a relação que existe entre os rios da primeira parte do fragmento e as almas da segunda parte não é evidente. O testemunho de Cleanto sugere a existência de uma ligação entre a imagem do rio e da concepção da alma, mas essa associação poderia remontar ao próprio Heráclito, bem como às interpretações posteriores<sup>4</sup>.

A comparação com as outras fontes de doutrina dos “rios” se impõe. O primeiro texto a ser estudado é o testemunho (A 6 DK) de Platão (*Crat.* 402): “Heráclito diz em algum lugar que todas as coisas fluem e nada permanece e, comparando as coisas que são à corrente de um rio, diz que não podemos entrar duas vezes no mesmo rio” (λέγει που Ἡράκλειτος ὅτι πάντα χωρεῖ καὶ οὐδὲν μένει καὶ ποταμοῦ ῥοῆι ἀπεικάζων τὰ ὄντα λέγει ὡς δις ἐς τὸν αὐτὸν ποταμὸν

<sup>3</sup> Cf. EUSEBE DE CESAREE, *La préparation évangélique*, Livres XIV-XV, Intr., texte grec, trad. et ann. par É. des Places, SC 338, Paris 1987, p. 324-327 ; M. MARCOVICH, *Heraclitus. Greek Text with a short Commentary*. Editio Maior, Merida 1967, Fr. 40 (a), p. 194 sqq. (agora em MARC.-MOND.-TAR., Milano 2007, p. 515) ; S. MOURAVIEV, *Heraclitea*, II A 1 (1999), T 261, pp. 189-190.

<sup>4</sup> Os próprios estoicos parecem ter professado uma doutrina da alma como substância etérea e aérea que se exala da terra e do mar (Crisipo, fr. 821, SVF II, 225, 18 351 padre Posidônio Arnim = Theiler).

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

οὐκ ἄν ἐμβαίης)<sup>5</sup>. O texto dado por Platão não é uma citação literal: De acordo com a recensão de Platão, Heráclito teria argumentado que toda a realidade flui como um rio no qual não se pode banhar duas vezes, provavelmente porque a segunda vez, tanto o homem como a água vão ser diferentes.

Aristóteles (*Met.* 1010a 12-15)<sup>6</sup>, por sua vez, refere-se aos filósofos que, vendo que a realidade sensível está em perpétuo movimento, deduziu disso a impossibilidade de dizer a verdade sobre ela. Essa crença deriva, segundo Aristóteles, da doutrina de Crátilo, o filósofo heraclítico: “Ele chegou a acreditar que não precisava mais falar, mas indicar o dedo para as coisas, criticando mesmo Heráclito que disse que não se pode entrar duas vezes no mesmo rio, porque pensava que não era possível nem mesmo uma vez” (ὄς τὸ τελευταῖον οὐθὲν ᾤετο δεῖν λέγειν ἀλλὰ τὸν δάκτυλον ἐκίνει μόνον, καὶ Ἡρακλείτῳ ἐπετίμα εἰπόντι ὅτι δις τῷ αὐτῷ ποταμῷ οὐκ ἔστιν ἐμβῆναι· αὐτὸς γὰρ ᾤετο οὐδ’ ἅπαξ). O testemunho de Aristóteles mostra que as expressões “duas vezes” (δις) e “uma vez” (ἅπαξ) estavam no centro das preocupações do Crátilo. Bem sabemos que os heraclíticos como ele tinham retomado certos pontos da doutrina do mestre e focando sua atenção em questões de linguagem e lógica, as tinham desenvolvido até às suas consequências extremas<sup>7</sup>. Todavia, se Heráclito tinha feito referência a uma simples descida no rio, Crátilo não teria corrigido o seu mestre, ele o teria confirmado, o que nos leva a apoiar a hipótese de que Heráclito teria falado de “duas vezes”, ou seja, de uma dupla descida no rio<sup>8</sup>.

No início de nossa era, o filósofo neopitagórico Plutarco atribui a Heráclito um texto muito próximo dos testemunhos platônico e aristotélico. É o fragmento (DK B 91): “(por que) nós não podemos entrar duas vezes no mesmo rio” (ποταμῷ γὰρ οὐκ ἔστιν ἐμβῆναι δις τῷ αὐτῷ). Plutarco insere essas palavras em um contexto cético em que está em questão a transformação contínua da substância mortal, caracterizada pela sua aparência transitória e fugaz. Essa é uma interpretação medioplatônica segundo a qual o rio de Heráclito seria o fluxo espacial e temporal da realidade sensível e humana. O texto citado, na mesma época, por Heráclito, gramático estoicizante, comentador de Homero (DK B 49), é diferente: “Nos

<sup>5</sup> Ver também Platão, *Crat.* 401 d, 411 b, 439 c; *Theaet.* 156 a, 160 d *Soph.* 249 b; *Phaed.* 90 b; *Filebo.* 43 a.

<sup>6</sup> Ver também Aristóteles, *Met.* 987-32, 1012 b 26, 1078 b 13; *Top.* 104 b 21; *Phys.* 228 8, 253 b 9, 265-2; *De an.* 405 28, 298 29 b; *De caelo* 298 b 29.

<sup>7</sup> Cf. M. MARCOVICH (*Heraclitus. Greek Text with a short Commentary*. Editio Maior, Merida 1967, p. 206) *contra* Guthrie (HGP I, p. 449-54).

<sup>8</sup> Cf. G. CALOGERO, *Storia della antica logica, I. Eta arcaica*, Bari, 1967, p. 104, n. 32. .

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

mesmos rios entramos e não entramos, somos e não somos” (ποταμοῖς τοῖς αὐτοῖς ἐμβαίνομέν τε καὶ οὐκ ἐμβαίνομεν, εἶμέν τε καὶ οὐκ εἶμεν). .

Esse fragmento não apresenta o δις (“duas vezes”), de Platão e dos platônicos<sup>9</sup> e os “rios” aparecem no plural (ποταμοῖς) como em Cleanto. Além disso, o sujeito da frase está explícito: nós, os homens, descemos e não descemos nos mesmos rios, isto é, num sentido antropológico (somos e não somos os mesmos indivíduos) ou locativo (achamo-nos e não nos achamos no mesmo rio). O exegeta homérico poderia citar de memória ou deliberadamente mudar o dito de Heráclito para melhor adaptá-lo a seu desenvolvimento sobre a alegoria dos filósofos – a citação que precede esta não é senão, aliás, uma paráfrase do fragmento DK 62 – : o propósito da alegorista é mostrar que, como Homero e os outros poetas, os filósofos se teriam também expressado enigmaticamente.

Além disso, a versão do fragmento de Heráclito dada pelo gramático, com o sujeito na primeira pessoa do plural (“nós, os homens”), sugere que esta é uma interpretação segundo a qual a alma humana entra no rio do corpo terrestre. Na tradição platônica, o corpo, e de forma mais geral, a matéria são considerados como uma substância fluida e associados à imagem da água corrente<sup>10</sup>. A sugestão remonta ao próprio Platão, que adotou e adaptou à sua própria doutrina da alma e do corpo a imagem do rio de Heráclito, em especial a passagem do *Timeu* (43 a-b), onde os jovens deuses acorrentam a alma humana, de revoluções perfeitas e regulares, no corpo humano, que acaba de ser constituído e que não é senão uma massa de matéria de movimentos caóticos e violentos. Este “corpo em fluxo e refluxo” (ἐπίρρυτον σῶμα καὶ ἀπόρρυτον) do qual fala o personagem Timeu é de fato considerado por Platão como o “rio” (ποταμός) onde a alma desce. Então não se surpreenda ao encontrar, na época medioplatônica interpretações “platonizantes” do texto de Heráclito, interpretado em contextos onde está em questão a relação e o nexos entre a alma e o corpo.

#### FRAGMENTO DK 12

Voltemos agora ao fragmento DK 12; o testemunho mais valioso que temos para aproximar com mais precisão da doutrina heraclítica dos rios. Existem três formas como poderíamos entender o texto citado no seu contexto citador:

---

<sup>9</sup> Ver também neoplatônicos Simplicio, *In Phys.* 77, 30, 1313, 8 Diels; Olimpiodoro, *In cat.* 4, 31 e Stüve Philoponus, *In cat.* 2, 7 Busse, e Marsilio Ficino, *De immort. an.* XI 6.

<sup>10</sup> Cf. M. ZAMBON, *Porphyre et le Moyen-platonisme*, Paris 2002, p. 191 et 203.



Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

1) O fragmento de Heráclito se limita à primeira frase: ποταμοῖσι τοῖσιν αὐτοῖσιν ἐμβαίνουσιν ἕτερα καὶ ἕτερα ὕδατα ἐπιρρεῖ (“para quem entra nos mesmos rios, afluem outras e ainda outras águas”) como sustentou Marcovich<sup>11</sup>;

2) O texto de Heráclito comporta também a segunda frase: καὶ ψυχὰι δὲ ἀπὸ τῶν ὑγρῶν ἀναθυμῶνται (“e as almas por outra parte se exalam a partir das substâncias úmidas”), como estimado pela maioria dos editores<sup>12</sup>;

3) O dito de Heráclito consiste mesmo de duas partes, mas no escrito original a primeira frase foi acoplada a um outro texto.

Passemos agora a explorar essas três orçōes.

1) A primeira frase da citação (ποταμοῖσι τοῖσιν αὐτοῖσιν ἐμβαίνουσιν ἕτερα καὶ ἕτερα ὕδατα ἐπιρρεῖ), sem dúvida, pertence a Heráclito, como indicado pelo estilo literário da sentença bem equilibrada da prosa rítmica, os dativos no plural típicos do grego jônico (ποταμοῖσι τοῖσιν αὐτοῖσιν ἐμβαίνουσιν: “para quem entra nos mesmos rios”), e o torneio característico da língua arcaica (ἕτερα καὶ ἕτερα ὕδατα: “outras e ainda outras águas”)<sup>13</sup>. Do ponto de vista gramatical, poder-se-ia considerar também que o intensivo no plural αὐτοῖσιν (“mesmo”) refere-se às pessoas que se banham e traduzir “os mesmos homens/mesmas pessoas que entram nos rios.” Além disso, a assonância das palavras que terminam em *-oisi(n)* e *-ousin* lembra o movimento incessante de água corrente, bem como a menção explícita das “outras e outras águas”<sup>14</sup>.

Esse fragmento poderia ser outro exemplo do princípio de Heráclito de unidade dos contrários, que os contrários são precisamente os rios e as águas, os mesmos e os outros. Nesse caso, Heráclito teria significado que os rios ainda são os mesmos, embora as suas águas são sempre diferentes, a identidade do espaço-tempo é a coisa, e coincide com a alteridade da sua essência: os rios são a realidade que permanece fixa e imutável, as águas, no entanto, constituem a contraparte dessa mesma realidade, aquela que muda constantemente.

2) O fragmento de Heráclito ainda poderia ser estruturado em duas partes, das quais a segunda seria a que segue no contexto citador (καὶ ψυχὰι δὲ ἀπὸ τῶν ὑγρῶν ἀναθυμῶνται). Do ponto de vista da forma, o fato de escrever uma sentença em duas metades, sendo a

<sup>11</sup> Ver M. MARCOVICH (ed.), *op. cit.*, p. 194.

<sup>12</sup> Cf. S. MURAVIEV, *op. cit.*, B 3 III / 1 (2006), F 12, p. 42-45.

<sup>13</sup> G. S. KIRK, J. E. RAVEN, M. SCHOFIELD (eds.), *Les philosophes présocratiques*, Fribourg 1995, p. 209

<sup>14</sup> Cf. C. KAHN (éd.), *The Art and Thought of Heraclitus. An Edition of the Fragments with Translation and Commentary*, Cambridge 1979, p. 167.

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

segunda um complemento que é paralelo à primeira, é típico de Heráclito, como vários fragmentos mostram, tais como (B 10 DK) “Conexões: inteiros e não inteiros, concordante dissonante, consonante dissonante; a partir de todas as coisas, o um, e, a partir do um, todas as coisas” (συνάψεις ὅλα καὶ οὐχ ὅλα, συμφερόμενον διαφερόμενον, συνᾷιδον διᾷιδον, καὶ ἐκ πάντων ἓν καὶ ἐξ ἑνὸς πάντα) ou ainda (B 62 DK) “imortais mortais, mortais imortais: vivendo a morte destes, morrendo a vida daqueles” (ἀθάνατοι θνητοί, θνητοί ἀθάνατοι, ζῶντες τὸν ἐκείνων θάνατον, τὸν δὲ ἐκείνων βίον τεθνεῶτες).

Do ponto de vista da doutrina, podemos reconhecer em Heráclito uma ligação entre a cosmologia, psicologia e antropologia, mais especificamente uma relação de inclusão: a alma se inscreve no ciclo cósmico de transformação dos elementos materiais, ela nasce e morre, tornando-se água, como indicado no fragmento B 36 DK: “Para as almas, morte é tornar-se água, e para a água, morte é tornar-se terra, mas da terra nasce a água e da água, a alma” (ψυχῆσιν θάνατος ὕδωρ γενέσθαι, ὕδατι δὲ θάνατος γῆν γενέσθαι, ἐκ γῆς δὲ ὕδωρ γίνεται, ἐξ ὕδατος δὲ ψυχή). Segundo Heráclito, portanto, as almas individuais morrem na água, mas é a alma universal que nasce de novo da água. Como porções da substância psíquica do mundo, as almas particulares poderiam, então, reviver se exalando a partir da umidade, ou seja, do vapor, cuja natureza já é mais rarefeita do que a da água.

Um testemunho anterior ao de Cleanto sugere que o conceito de exalação pertence à doutrina heraclítica da alma. Aristóteles nos informa que, para Heráclito, a alma é “a exalação a partir de que as outras coisas se constituem” (τὴν ἀναθυμίασιν, ἐξ ἧς τᾶλλα συνίστησιν), e “uma natureza absolutamente incorpórea e em perpétuo fluxo” (ἀσωματώτατόν τε καὶ ῥέον ἀεὶ) (*De anima* 405 a 25 = 22 A DK 15)<sup>15</sup>. O Estagirita atribui assim a Heráclito a doutrina segundo a qual a alma é uma “exalação” (ἀναθυμίασις), ou seja, o processo pelo qual uma substância sólida ou líquida se rarefaz, se refina e se torna mais leve; e que está “em fluxo perpétuo” (ῥέον ἀεὶ) porque flui constantemente. Aristóteles não cita Heráclito, mas seu relato poderia remeter para o fragmento de Heráclito onde é dito, em primeiro lugar que as almas se exalam, por outro lado que os rios fluem. Além disso, na sua meteorologia, Aristóteles usa a imagem do rio de Heráclito afirmando que o ciclo do vapor é “como um rio que flui em

---

<sup>15</sup> Diógenes Laércio (IX 9), utilizando material doxográfico de matriz (pelo menos parcialmente) peripatética, atribui a Heráclito uma teoria da exalação como a evaporação do mar, e múltiplas exalações ocorrendo a partir do terra e da água, mas ele não se refere à alma.

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

círculo para cima e para baixo” (ὡσπερ ποταμὸν ῥέοντα κύκλω ἄνω καὶ κάτω) (347 *Meteoro.* 2-3)<sup>16</sup>

No entanto, na primeira parte do fragmento Heráclito fala daqueles que se banham, dos rios e das águas, enquanto na segunda parte, das almas e das coisas úmidas. Essa última frase, da qual não vemos muito bem a relação com a anterior, poderia ser totalmente heraclítica, mas pertencer a outra seção da fala ou do escrito de Heráclito. Poderia ter sido adicionada por Cleanto, como sugerido pela conjunção “e” (καί), e porque nenhuma outra fonte antiga a cita. A intenção de Cleanto é de fato mostrar que Heráclito comparou as almas aos rios, porque exalando, no interior do corpo ou na atmosfera externa, elas “estão sempre se tornando inteligentes” (νοεραὶ ἀεὶ γίνονται), mas esse ponto da doutrina estoica não tem equivalente na citação fornecida por Heráclito.

3) O texto de Heráclito poderia ser pois um par de aforismos, mas no escrito original, a primeira metade pode ter sido seguida (ou precedida) da segunda que não corresponde ao texto adicionado por Cleanto. Nesse caso, deve-se procurar entre os testemunhos conservados os melhores candidatos para representar uma leitura mais ou menos literal dessa peça em falta. O primeiro candidato é o próprio Platão, com a famosa afirmação de que, para Heráclito “você não pode entrar duas vezes no mesmo rio”.

Que existe uma ligação entre o primeiro texto citado por Cleanto e que é parafraseado por Platão, antes dos outros, é sugerido por uma passagem das *Questões Naturais*, de Plutarco, ignorada pelos comentadores, mas em destaque numa recente edição de textos pré-socráticos<sup>17</sup>. Trata-se das *Quaest. nat.* 912 A: “Na verdade as águas das fontes e dos rios são sempre frescas e novas – porque no mesmo rio duas vezes tu não entrarás – como Heráclito disse – porque outras águas afluem; no entanto elas são menos favoráveis à vegetação que as águas da chuva” (τὰ γὰρ πηγαῖα καὶ ποτάμιανάματα πρόσφατα μὲν ἔστι καὶ νεογενῆ “ποταμοῖς γὰρ δις τοῖς αὐτοῖς οὐκ ἂν ἐμβαίης” ὡς φησὶν Ἡράκλειτος, ἕτερα γὰρ ἐπιρρεῖ ὕδατα, τρέφει δὲ καὶ ταῦτα τῶν ὀμβρίων χεῖρον)<sup>18</sup>. Nessa passagem, Plutarco – que é uma das principais fontes para os fragmentos de Heráclito – remete tanto à impossibilidade de se banhar duas vezes nos mesmos rios como à renovação contínua das águas. Isso poderia

<sup>16</sup> Veja MOUR., *Op. cit.*, III 2 (2008), D 88, p. 42.

<sup>17</sup> Ver L. GEMELLI MARCIANO (ed.), *Die Vorsokratiker*, Band I. *Thales, Anaximander, Anaxímenes Pythagoreer und die, Xenophanes, Heraklit*, Düsseldorf, 2007, p. 318-319. O testemunho já estava na edição de Marcovich (40 C5).

<sup>18</sup> No *De E* 392 B (B = 91a DK) e em *De sera* 559 C, no entanto, Plutarco diz apenas que para Heráclito, não é possível entrar duas vezes no mesmo rio.

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

sustentar a hipótese de que o texto de Heráclito é constituído por um par de aforismos que corresponderiam aproximadamente ao testemunho de Platão e ao fragmento citado por Cleanto. O problema é que a paráfrase de Platão (“Você não pode entrar duas vezes no mesmo rio”) coincide com o início do texto retornado por Cleanto (“para quem entra no mesmo rio, afluem outras e sempre outras águas”), enquanto que Heráclito nunca se repete em ambas as partes de suas sentenças. O grande problema é saber que valor atribuir à passagem platônica.

A tradição latina, finalmente, oferece um testemunho de grande interesse para a nossa causa. Trata-se de Sêneca, *Ep* 58, 22:

Hoc est quid ait Heraclitus : **‘in idem flumen bis descendimus et non descendimus’**.  
Manet enim idem fluminis nomen, aqua transmissa est.

Isso é o que disse Heráclito: no mesmo rio duas vezes descemos e não descemos. Permanece na verdade o mesmo nome de rio, mas a água escoou-se.

O *bis* (duas vezes), de Sêneca é a tradução do δις, de Platão, e das fontes posteriores, e o verbo na primeira pessoa do plural (*descendimus*) indica que, para Sêneca, são seres humanos (nós) que entram nos rios. A especificidade desse testemunho é a referência ao “nome” de rio: Sêneca nos diz com efeito que “o nome” (*nomen*) de rio “permanece” (*manet*) sempre “o mesmo” (*idem*) – *idem flumen* traduz, além disso, o τοῖσιν ποταμοῖσι αὐτοῖσιν do texto grego de Cleanto<sup>19</sup> –, enquanto que sua “água” (*aqua*), a substância com a qual se entra em contato “escoou-se” (*transmissa est*); o que remete a ἕτερα καὶ ἕτερα ὕδατα ἐπιρρεῖ. O texto de Sêneca, pois, está perto tanto do fragmento de Cleanto sobre os mesmos rios e águas diferentes como do testemunho de Platão sobre a dupla descida no mesmo rio. Ao mesmo tempo, a fórmula “descemos e não descemos”, onde a negação se foca sobre *descendimus*, não sobre *bis*, é um híbrido que se junta ao alegorista homérico (entramos e não entramos)<sup>20</sup>

Sêneca, que poderia ter em mente ou à mão, os textos autênticos de Heráclito<sup>21</sup>, ou então usar uma fonte medioplatônica<sup>22</sup>, nos leva a refletir sobre a doutrina de Heráclito da identidade do nome e da alteridade da coisa nomeada. Mas, para Heráclito, a identidade

<sup>19</sup> Ver M. MARCOVICH (org.), *op.cit.* P. 213.

<sup>20</sup> O *descendimus* de Sêneca traduz efetivamente καταβαίνομεν, enquanto que os testemunhos gregos trazem ἐμβαίνομεν.

<sup>21</sup> Ver a citação textual de uma parte do fragmento 106 DK em *Epistula* I 12, 7. Sobre esse outro testemunho, ver G. STEGEN, "Unus dies par omni est (Heráclito, fr. 1063, Diels em Sen. *Epist.*, 12, 7)", *Latomus* 31, 1972, p. 829-832.

<sup>22</sup> A. SETAIOLI, *Seneca e i Greci*, Bologna 1988, p. 91.

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

nominal não difere da identidade factual<sup>23</sup>, pois é justamente a nomeação que nos permite captar o que permanece na mudança contínua e eterna do universo cósmico. Sêneca não ignora a leitura platônica de Heráclito, que o rio é a metáfora do fluxo da realidade sensível, em oposição ao mundo inteligível das Formas eternas, simples e imutáveis. O filósofo romano não ignora tampouco o debate helenístico entre Academia cética, escola epicúrea e comunidades médicas em torno do conceito de “matéria fluida”<sup>24</sup>: a substância material em mudança ou movimento contínuo.

No entanto, o contexto citador de Sêneca sugere que, se Platão, os acadêmicos helenísticos e os platônicos céticos fazem fluir todas as coisas sensíveis, o próprio Heráclito refletiu sobre a mudança dos seres humanos que – exatamente como os rios – conservam o mesmo nome, mas mudam sempre sua aparência e características, porque todo mundo morre e renasce em cada fase da vida, é essencialmente a mesma pessoa, mas fisicamente ele nunca é a mesma pessoa<sup>25</sup>. Em vários fragmentos, Heráclito defende a unidade dos contrários jovem-velho, homem-criança ou filho-pai: um torna-se o outro, transformando-se no outro<sup>26</sup>. O filho, por exemplo, que é tal porque foi gerado, torna-se pai quando gera por sua vez; o seu filho se tornará em seguida um pai, então, e assim por diante.

Em nosso fragmento, a ambiguidade gramatical do “mesmos” (αὐτοῖσιν) – no plural – é provavelmente intencional<sup>27</sup>, pois reflete o duplo sentido da frase: para Heráclito, tanto os homens e como os rios são sempre os mesmos e sempre outros. O Efésio parece querer precisamente justapor e sobrepor a identidade dos homens e dos rios, cujo nome permanece idêntico, apesar de que sua substância mude em alguma coisa de diferente<sup>28</sup>.

## CONCLUSÕES

Este estudo do fragmento DK 12 mostra que, segundo Heráclito, toda realidade mantém a sua identidade espaço-temporal, mas assumindo diferentes formas, sua essência permanece eternamente una e a mesma, mas o seu aspecto visível se transforma sempre de um contrário ao outro. Isso é verdade também para a alma, que Heráclito associa ao fenômeno

<sup>23</sup> Ver G. CALOGERO, *op. cit.*, p. 86-87.

<sup>24</sup> Cf. F. DECLEVA CAZZI, *La “materia scorrevole”. Sulle tracce di un dibattito perduto*, in J. BARNES-M. MIGNUCCI (eds.), *Matter and Metaphysics*, Napoli 1988, pp. 425-470.

<sup>25</sup> Ver A. CAPIZZI, *art. cit.*, p. 75.

<sup>26</sup> Ver 22 B 74, 79, 88 DK.

<sup>27</sup> Cf. D. SIDER, « World Order and Sense in Heraclitus: Fragment One and the River Fragments », em Boudouris, K. J (ed.), *Ionian Philosophy*, International Association for Greek Philosophy, Athens 1989, p. 363-368.

<sup>28</sup> Ver C. KAHN (ed.), *op. cit.*, p. 167.

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

físico da exalação, o processo no qual a matéria sólida ou líquida, sob a ação do fogo ou calor, se rarefaz, se escapa e se alça; a alma, para Heráclito, é uma natureza em movimento perpétuo. Mas o princípio de permanência em mutação também se aplica especialmente no homem que, como todo o resto, continua o mesmo, embora se transforme de diversas maneiras durante a sua vida.

A primeira frase do fragmento DK 12 (“para quem entra nos mesmos rios, afluem outras e ainda outras águas”) pertence a Heráclito, como evidenciado pela comparação com as outras citações literais e outros testemunhos indiretos sobre a doutrina heraclítica. O estudo comparativo das fontes não permite, contudo, provar a unidade da primeira e segunda frase citada por Cleanto (e as almas por outro lado se exalam a partir das substâncias úmidas). A tradição latina nos dá finalmente um texto que não tem equivalente nos testemunhos gregos: Sêneca, citando o texto de Heráclito de uma forma semelhante à de Platão e da tradição platônica, explica que, para Heráclito, o nome de rio continua o mesmo, enquanto que a água se escoou.

Heráclito é certamente o primeiro autor grego que refletiu de modo filosófico sobre a linguagem e propôs um projeto de teoria onomástica. Basta pensar nos fragmentos onde o Efésio afirma que o nome do arco é βίος, que significa “vida” (βίος), enquanto que é causa de morte<sup>29</sup>; que os homens não teriam conhecido o nome de “Justiça” (Δίκη), se as coisas injustas não existissem<sup>30</sup>, além disso, que o nome de “Zeus” (Ζεύς) é ao mesmo tempo apropriado e inapropriado para indicar o princípio único e sábio da realidade<sup>31</sup>; finalmente, que o deus toma diversos aspectos, assim como o fogo que muda de nome em função do perfume próprio ao incenso que queima<sup>32</sup>. Isso significa que, para Heráclito, o nome – que se identifica com a coisa – representa a identidade dos que o compõem, mas também contém uma referência implícita a sua diversidade, como o nome-coisa “arco”, que significa vida, mas produz a morte. Cada realidade sendo sempre ela mesma e o seu oposto, uma e dupla, o nome correspondente deve indicar a unidade disso e subentender sua duplicidade. E isso vale

<sup>29</sup> 22 B 48 DK: τῶι οὖν τόξῳ ὄνομα βίος, ἔργον δὲ θάνατος (“O nome do arco é, pois, “vida”, mas sua obra é morte”).

<sup>30</sup> 22 B 23 DK: Δίκης ὄνομα οὐκ ἂν ἤιδεσαν, εἰ ταῦτα μὴ ἦν (“Nem o nome de Justiça conheceriam não fossem essas coisas”).

<sup>31</sup> 22 B 32 DK: ἔν τὸ σοφὸν μόνον λέγεσθαι οὐκ ἐθέλει καὶ ἐθέλει Ζηνὸς ὄνομα (“O uno, o que é único sábio, não quer e quer ser chamado pelo nome de Zeus”).

<sup>32</sup> 22 B 67 DK: ὁ θεὸς ἡμέρη εὐφρόνη, χειμῶν θέρος, πόλεμος εἰρήνη, κόρος λιμός, ἀλλοιοῦται δὲ ὄκωσπερ <πῦρ> ὁπότεν συμμιγῆι θυώμασιν, ὀνομάζεται καθ ἡδονῆν ἐκάστου (“O deus (é) dia noite, inverno verão, guerra paz, saciedade indignância, e muda como <o fogo> quando é misturado com especiarias, é nomeado de acordo com o prazer de cada um deles”).

Saudelli, Lucia  
Heráclito Latino. *Um caso de estudo*

também e especialmente para os nomes dos diversos deuses, e para o nome do deus supremo, que não é simplesmente “Zeus” – da mesma raiz do verbo “viver” (ζάω, ζῆν). Segundo Heráclito, o deus uno é o ser sábio por excelência, que se identifica com o saber absoluto, ou seja, a ciência da unidade dos contrários, o que diz respeito á vida e á morte de cada realidade e de toda a realidade.

O testemunho latino de Sêneca assim como os fragmentos de Heráclito sobre os nomes levam a crer que, no discurso originário de Heráclito, o aforismo sobre as águas dos rios não era necessariamente seguido pelo da exalação das almas, mas ele pode ser acoplado a outro texto. Nosso estudo comparativo revela também que esse aforismo não é sem relação com a doutrina heraclítica da unidade dos contrários *in verbis e in re*.

[Recebido em novembro 2010; aceito em dezembro 2010.]